



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXXIX

Males e remédios da nossa Lavoura. Mais esperanças.

Todos os que vivemos, em ânsia, a crise da Lavoura, em Portugal, pressentimos o surgir de novas esperanças nas últimas medidas tomadas pelo Senhor Ministro da Economia na política de preços e intervenção dos organismos económicos, corporativos e cooperativos na comercialização dos géneros agrícolas.

Desapareceu, ou pelo menos, abrandou a rigidez das teses opostas. Uns, nos meios oficiais, pretendiam que os problemas agrícolas — a sua crise económica — seriam resolvidos em grandes planos, com novas culturas, novos métodos de modernização técnica, sem haver necessidade da actualização de preços. A técnica produziria mais, mais barato e com melhores produtos.

A tese oposta defendia, assim como se tem feito para todas as produções industriais e ramo de actividades económicas, uma equiparação de elevação do preço dos géneros agrícolas. Afirmava que esses planos de novas culturas e técnicas se apresentavam tão longínquas, que esperar o seu benefício e influência na Lavoura, era continuar a crescer o déficite de milhões de contos que

os lavradores estão a suportar com os preços agrícolas quase estacionários, perante a grande subida geral, mesmo dos géneros que a Lavoura tem de comprar. Esta tese era contrariada, com rigidez, pela primeira tese, com o receio de uma inflação.

Assim sacrificava-se à economia nacional, como mártir, a Lavoura. E, em cima de tudo isto, uma devoradora desorganização da comercialização dos géneros, com intermediários sem escrúpulos, elevava os preços dos géneros, com prejuízos para os produtores e consumidores.

(Continua na 4.ª página)

Dezenas de milhares de peregrinos reuniram-se ontem, dia 20,

no Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Vila Verde, mais uma vez, mostrou o calor do seu entusiasmo e o amor à Virgem que vela por nós, seus filhos



A Voz dos Vilaverdenses

Por S. Tomé, vilaverdenses que honram a sua terra

Recebemos notícias muito elucidativas da vasta obra realizada na educação e valorização dos nativos de S. Tomé pelas vilaverdenses Maria Alice e Maria da Conceição Teixeira da Costa Pinheiro.

Já por aqui, na sua terra, eram

reconhecidas as suas virtudes, dotes intelectuais, morais, espírito de trabalho e de iniciativa. Feitos os seus cursos de Agentes Familiares da O. M. E. N., com elevadas classificações partiram, em ânsia de trabalhos árduos e internos, para regiões sempre difíceis.

Os louvores das realizações já feitas têm merecido a melhor protecção da O. M. E. N., da sua Assistente Social, do senhor Governador, esposa e filha, nessa província ultramarina.

São escalas de aperfeiçoamento, formação e trabalho; locais de estágio de trabalho; reuniões de acção educativa junto das populações para melhor rendimento de trabalho e de economia, de condições de saúde e gosto pelo trabalho, alfabetização, espírito familiar, espírito comunitário.

Procuram valorizar a mulher por cursos mensais de formação; os homens e os rapazes com actividades, educativas, visando gostos pelo trabalho agrícola e pelo artesanato. Dirigem aulas para ensinar a ler e escrever, por pessoas do meio ou voluntários.

É uma obra exercida com tal fé e patriotismo, que honram a terra onde viveram e são muito estimadas — Vila Verde.

Justo galardão

aos directores do "Vilaverdense Futebol Clube,"

A Direcção da Associação do Futebol de Braga comunicou que, na reunião de 31 de Julho, foi decidido elevar os directores do «Vilaverdense Futebol Club senhores Francisco Faria de Lira, João Barbosa Gomes e José Joaquim Faria dos Santos, à categoria de «Sócios de Mérito» dessa Associação, em virtude dos relevantes serviços prestados ao futebol regional.

«O Vilaverdense»,

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha, Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Caminhada do Concílio

Por ANTONIO DE SÁ

Interessa relativamente pouco analisar agora, de p o i s da abertura da 3.ª Sessão conciliar, quais os ritmos, peripécias e incidentes verificados durante a sessão última (29 Set. - 4 Dez. 1963). Tanto a imprensa diária como a da especialidade já o fez! Tudo lhe foi facilitado. Isso, graças à supressão do segredo relativo ao fornecimento de informações para o público de todo o mundo. Foi isto progresso considerável comparado com a 1.ª sessão. É certo que tal acontecimento não foi sem amedrontar certos padres conciliares que apenas constituíam minoria inapreciável.

Peregrinação Nacional do Rosário

Com a solenidade habitual realiza-se, nos dias 3 e 4 de Outubro a 9.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima.

As cerimónias começarão às 18 h. do dia 3 com Procissão desde a Cruz Alta para a Capelinha das Aparições, onde o Promotor Nacional proferirá uma breve alocução, seguindo-se Missa Vespertina e Procissão de Velas às 21,30 horas.

No dia seguinte haverá Procissão às 9,30 com Missa Solene em seguida.

As cerimónias terminarão com a Bênção dos Doentes, Consagração ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do Santíssimo Sacramento e Procissão do Adeus.

Na impossibilidade de fazer estudo longo, limitamo-nos a citar quais os esquemas trabalhados. Foram eles: o da Igreja, o do governo das dioceses e o do ecumenismo. Ao primeiro estão ligadas as questões relativas à definição de Igreja, Povo de Deus, Jerarquia, Leigos, vida religiosa e lugar do esquema sobre Nossa Senhora. No esquema sobre o governo das dioceses insere-se a questão da Igreja como comunhão. Finalmente, do terceiro esquema pendem a questão do ecumenismo propriamente dito e a da liberdade religiosa.

Além disso, foi nesta sessão que foi definitivamente aprovada e dedois promulgada a Constituição sobre a Liturgia Sagrada bem como o Decreto sobre os meios de comunicação social. Apesar de novos regulamentos, notou-se sempre uma certa lentidão nos trabalhos.

* * *

Não será demasiado recordar quais os fins do Concílio. O Papa João XXIII por várias vezes, os havia apontado. Paulo VI quis lembrá-los, logo no discurso de inauguração da 2.ª sessão, mostrando-se ao mesmo tempo um grande entusiasta de Cristo. Por isso afirmava ele: «Que nenhuma outra verdade ocupe o nosso interesse a não ser as palavras do Senhor, nosso único Mestre». Aí reside a finalidade do Concílio, Centrar tudo em Cristo, de quem tudo vem e para quem tudo, na História e no Mundo, converge ou deve convergir.

(Continua na 4.ª página)

Já nos dias 12 e 13 o Santuário de Nossa Senhora do Alívio foi palco das idas e vindas de milhares de peregrinos vindos das mais diversas localidades, desde a Póvoa de Varzim e Viana, até Guimarães e outros recantos do nosso Minho, assistindo ao programa das festas que se cumpriu integralmente ou satisfazendo as suas devoções particulares.

Ontem, porém, como sempre e mais este ano, o recinto do Santuário tornou-se pequeno para aglomerar mais de cinquenta mil pessoas vindas de todas as freguesias do Concelho em peregrinação com os seus estandartes e confrarias.

Importante

Aos Presidentes das Juntas de Freguesia:

Participamos que devem os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, mencionar nos atestados que enviem para a Conservatória do Registo Civil deste Concelho, a situação económica dos nubentes de forma precisa, não empregando fórmulas vagas, tais como: «ganha pouco», «tem unicamente o suficiente para sua sustentação», etc, mas dizer o quantitativo exacto que os nubentes auferem, como por exemplo: «auferindo mensalmente 800\$00».

Deverão também mencionar se os nubentes residem ou não há mais de 12 meses na freguesia.

O Conservador do Registo,

Dr. José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro

Este ano comemorava-se também no Alívio o centenário do Sameiro e pediu-se graças especiais para o nosso Concelho e bênçãos de Deus abundantes, por Maria, para o Concílio Ecueménico e Paz no mundo.

Cerca do meio dia chegaram as peregrinações vindas de Vila Verde e Soutelo, presididas pelos respectivos Párocos, havendo a Alocução e Missa Campal, celebrada pelo Rev.º Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste de Vila Verde.

Em representação do Senhor Arcebispo Primaz, encontrava-se em lugar de honra, Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, digníssimo Vigário Geral.

Em ambiente de muita piedade e fervor desenrolaram-se as cerimónias litúrgicas. À tarde pelas 15 h., houve recitação do terço, adoração solene do Santíssimo Sacramento e magistosa Procissão Eucorística e Bênção.

A Apoteose, a Nossa Senhora, no final, foi verdadeiramente apoteótica. Milhares e milhares de lenços brancos a acenar, como o esvoaçar de pombas mansas, deram ao remate das festas do Alívio o calor e entusiasmo dos grandes momentos da história religiosa do povo fiel.

Bendito seja o que vem em nome do Senhor!
Bendita a Mãe de Deus,
Maria Santíssima!

DESPORTOS

E' de justiça a ascensão do "Vilaverdense Futebol Clube", à 1.ª Divisão do Campeonato Regional

No último período do Futebol, no Campeonato Regional de Braga da 2.ª Divisão, o Riopel ficou em primeiro lugar pelo que ascendeu automaticamente à 1.ª Divisão.

O "Vilaverdense" ficou briosamente classificado em segundo lugar. Como a Associação de Futebol de Braga resolveu elevar o número que disputam a 1.ª Divisão de 12 para 14 clubes, segue-se que o "Vilaverdense", ascenderia a essa Divisão e o Tadim, que foi o último classificado dessa mesma Divisão, continuaria.

Porém, surgiu o problema de o Vianense ter descido do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão para a 1.ª Divisão do Regional.

O assunto tem sido muito discutido e não descurado pela Direcção do Vilaverdense que enviou à Associação do Futebol Clube de Braga o seguinte officio:

"Na época que está a findar (1963-64) o nosso Clube ficou classificado em 2.º lugar do respectivo Campeonato da 2.ª Divisão, presentemente a ser disputado por 10 clubes. Sucede, porém, que o 1.º classificado desta Divisão ascendeu, assim, à Divisão imediata (1.ª) por troca com o último classificado desta, actualmente a ser disputado por 12 clubes. Estando definitivamente assente que a 1.ª Divisão da próxima época seria alargada para 14 Clubes haveria, então, lugar a mais dois Clubes. Estes seriam portanto e como é de justiça absoluta pelo Vianense que desceu da 2.ª Divisão Nacional e pelo nosso Vilaverdense.

E isto porque:

1) - Não havendo qualquer regulamento de provas que pudesse determinar qual dos Clubes deveria ascender, se o 2.º classificado da 2.ª Divisão se o último da 1.ª, seria e pela força das circunstâncias - adoptado qualquer regra anteriormente aplicada para casos semelhantes - visto que o uso faz Lei.

E então:

2) - Na época de 1960-61 com 8 Clubes a disputar a 1.ª Divisão Distrital, ficou classificado em último lugar o nosso Clube, baixando, assim, por consequência, para a 2.ª Divisão. Houve jogos de passagem (mudança de Divisão) entre os Leões (2.º classificado da 2.ª Divisão) e o Esposende, penúltimo da 1.ª Divisão. Saiu vencedor o Leões. Por conseguinte o Esposende teria de baixar à Divisão. Tal não aconteceu, visto que na época seguinte (1961-62) a 1.ª Divisão foi aumentada com mais 2 Clubes. Esses foram Esposende e

se a memória não me falha, pelo Gil Vicente, que nessa época baixou de Divisão.

Pelo exposto se verifica que o Vilaverdense (último da 1.ª) desceu automaticamente e subiram, assim, 2 da 2.ª Divisão, os 1.º e 2.º classificados.

Assim é de proceder para com o Vilaverdense, mesmo até por o Novo Regulamento já devidamente aprovado.

Para não dizerem que estamos a defender, de qualquer modo, a nossa causa, transcrevemos, com a devida vénia, o que diz o insuspeito jornal "Notícias de Guimarães", de 23 de Agosto findo:

"Ainda há oito dias, louvamos, aqui, o novo Regulamento das Provas Regionais, a propósito do exemplar que, amavelmente, nos foi remetido pela Associação de Futebol de Braga. Todavia, longe estávamos de julgar que tal documento era só... para braguês ver. Sim, prezados leitores, logo na sua primeira utilização prática, careceu de validade ou esta não lhe foi aproveitada como seria conveniente! Mas é melhor pormenorizar... O Regulamento em referência faz determinadas imposições básicas que, sem se cumprirem, o demais do seu conteúdo deixa de ter razão de ser. Pois, na recente reunião dos Clubes com a Direcção do Organismo coordenador da bola regional, puseram-se de lado as suas determinações e processou-se uma acção deliberativa sem rei nem roque. Argumentou-se no sentido de que se tratava de um período transitório, de um momento em que os Clubes ainda não tinham exacto conhecimento da nova orgânica e que, por isso, seria de tolerar-lhes o não cumprimento integral das normas impostas.

Nada menos ajustado, em nossa opinião. Há um mínimo de obrigações que não podem estar em falta - e a da filiação dos Clubes não admite adiamentos. Aquilo de dar direito a voto deliberativo, sem satisfazer as condições primárias de o merecer, não é tolerância de espírito de boa-vontade, mas é outrossim, cair no caos, na confusão, na irregularidade. Sinceramente e dentro da melhor consideração que nos pode merecer o amigo Fernando Moura Machado, creia-se que, se nos nossos interesses parcelares estivessem contidos os do Vilaverdense, recorreríamos

das resoluções tomadas e só parariamos no Ministro da Educação Nacional, se este nos negasse razão, no que não acreditamos....

Assim, ao menos, a opinião pública e a autorizada deste jornal nos fazem justiça.

E que justiça nos fez a Assembleia Geral da Associação de Futebol de Braga, ouvida indevidamente, quando apenas se deveria cumprir o Regulamento que prevê a descida do último classificado - o Tadim e portanto a subida do nosso Vilaverdense?

Surgiu um novo factor decisivo, que veio alijar a carga que pesava sobre a Assembleia Geral. Os "Leões", de Braga, desistiram do lugar na 1.ª Divisão, por dificuldades financeiras, e assim o Vilaverdense e Tadim foram ambos para a 1.ª Divisão.

Todos os desportistas e amigos do "Vilaverdense", têm a louvar os esforços que a Direcção deste Club pôs em defesa de causa tão justa e que tanto se complicou.

Resta agora um apoio moral e financeiro ao "Vilaverdense", que assumiu duras responsabilidades.

E' também de louvar o apoio que quase todos os Clubes da Associação de Braga deram à causa do "Vilaverdense Futebol Club".

Torneio de Tiro aos Pratos em Vila Verde

No dia 13 do corrente, realizou-se, em Vila Verde, um importante Torneio de Tiro aos Pratos, que reuniu grande número de atiradores, tendo a prova decorrido com muita animação

A classificação foi a seguinte

- 1.º - Taça Vilaverdense F. C. - Manuel Guimarães Júnior;
- 2.º - Taça Secção Columbófila Vilaverdense - Jorge Guimarães;
- 3.º - Taça Casa Santos V. V. - António Vilela Júnior (que foi o melhor atirador do Concelho de Vila Verde);
- 4.º - Manuel F. Arantes.

Prova extra

- 1.º - António Faria do Lago
- 2.º - João Rodrigues Pereira.

Ainda 1 Taça foi para o sr. Henrique Calheiros que venceu 1 prova.

EM PARADA DE GATIM MISSA NOVA

do Rev.º Padre Francisco Apolinário da Costa Araújo

Esta freguesia perdida num recanto deste nosso vasto Concelho de Vila Verde, fecundada pela tonalidade sudsuda dos seus pinheirais e amenizada agora pelo verde diluído de seus campos, viveu no passado, dia 6 deste mês horas de exaltação e júbilo, pois mais um seu filho subiu os degraus do altar - o Rev.º P.º Francisco Apolinário da Costa Araújo.

Perto das 11 horas fez-se ouvir grandiosa girândola de foguetes, a anunciar que o Neo sacerdote acompanhado de seus queridos pais Ex.ªs Srs. D. Elvira Fernandes Apolinário e António Joaquim da Costa Araújo, de seu irmão P.º José da Costa Araújo, e de muitas pessoas de sua família e intimidade havia saído de sua casa em direcção à Capela de S. Brás.

Aí era esperado por toda a gente da freguesia e pelos Rev.ºs P.ºs Júlio da Rocha Pires e Domingos Fernandes da Silva, que serviram de Diácono e Sub-diácono respectivamente.

Para desempenhar a missão de Presbitero Assistente, de Braga veio o Rev.º Cônego Dr. Luciano Afonso dos Santos, Reitor do Seminário Conciliar de Filosofia, seu antigo Superior, professor e sempre amigo.

De orientar as cerimónias se encarregou o Reverendo Pároco da freguesia, tendo exercido o cargo honroso com grande mestria.

Uma vez paramentados pôs-se o cortejo em andamento e quando o Padre Novo deu entrada na sua igreja fez-se ouvir o Orfeão constituído por muitos dos seus condiscipulos e amigos, sob a regência do Rev.º Costa

Finda a Santa Missa cantou-se Solene Te-Deum e centenas de pessoas tomaram parte na cerimónia do beija-mão.

Depois em casa de seus pais foi servido um abundante e variado almoço a cerca de duas centenas de pessoas e vários foram os oradores que se levantaram para o felicitar e apontar as muitas qualidades que o exornam.

Falaram o Sr. Cônego Dr. Luciano; P.º João Cirilo da Mota Araújo, seu pároco; P.º Lima Esteves em nome dos condiscipulos, Dr. João Baptista Casal Pelayo, Dr. António dos Santos Ferreira, P.º Domingos Fernandes da Silva, P.º Manuel Gomes dos Santos, P.º António Rodrigues, P.º Hilário Velloso de Barros, seu primo P.º Domingos Apolinário, José Cardoso da Saudade, e seu irmão P.º José da Costa Araújo.

No fim o P.º Francisco a todos agradeceu sensibilizado não só o terem aceitado e convido para assistirem à sua Missa Nova, como também as palavras que lhe dirigiram.

Além dos nomes já apontados vimos entre o número grandioso de pessoas, que assistiram ao almoço ainda, o Ex.º Sr. Vice-Presidente da Câmara, a esposa do Sr. Dr. José Casal Pelayo; Dr.ª Maria Alice Campos Monteiro, Dr.ª Maria José Reis Laranja; Esposa do Sr. Dr. António do Pico; Manuel Coelho, Chefe da Secretaria da Junta Distrital; D. Maria Segunda, D. Maria Eugénia Rego, Engenheiro Soares Ferreira, Dr. Braga Simões, Dr.ª Maria Eulália, Dr.ª Hélia



Padre Francisco Apolinário da Costa Araújo

Araújo no cântico «Cantata Domino». Seguiu-se o canto do «Veni Creator Spiritus». Terminado este principiou a Santa Missa.

Na altura própria subiu ao púlpito o Rev.º P.º José da Costa Araújo, irmão no sangue e no sacerdócio que no belo sermão fez oportunas considerações sobre a grandeza e dignidade do Sacerdócio.

«... Sacerdos Alter Christus».

A's primeiras lavandas serviram os Ex.ºs Srs. António Joaquim da Costa Araújo, seu pai; Senhor Presidente da Câmara e Dr. João Baptista Casal Pelayo, director do Colégio de S. José, Vila do Conde, em cuja companhia honrosa, e afável viveu o Neo-Sacerdote durante dois anos, como professor muito competente e digno. A's segundas serviram os Ex.ºs Srs. Dr. Vicente Casal Pelayo, Dr. José Casal Pelayo e Dr. António dos Santos Ferreira, do Pico de Regalados.

Martinho, Eng. Soares Barbosa e esposa, Eng. Alberto Cruz e esposa, Cândido Barros, P.º António Cruz, Baltazar José Alves e esposa, José Cardoso da Saudade e esposa e Joaquim Cardoso da Saudade e esposa; Dr. César, Dr.ª Lídia Saleiro, D. Ana Maria, Eng. Vieira, Família Quintas e Quintas, Firmino Rodrigues e esposa, Professor Francisco Almeida, Prof.ª Lucinda Moraes, Prof.ª Maria de Lurdes e alguns dos seus alunos do Colégio de S. José - Vila do Conde, etc.

Merece uma palavra de parabéns e de louvor a gente nova desta terra pelo bom gosto e pelo brio que teve no adorno dos caminhos, sobretudo desde a capela de S. Brás à Igreja paroquial.

Ao novo obreiro da messe do Senhor desejam se us condiscipulos, amigos e conterrâneos, muitas felicidades e um longo e fecundo apostolado.

J. Oliveira

O SEU CAPITAL A RENDER 8%

— Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais.

— Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por boa administração.

— Tire o melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não iguados.

CONSULTE, PORTANTO A

(3)

Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-D.to--Tel. 26706--30181
Coimbra — Avenida Fernão Magalhães, 266-2.º--Tel. 27404--27855
Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º--Tel. 366731--366812

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Sande

Com a assistência de elevado número de fiéis realizou-se, na igreja paroquial, a novena preparatória para a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio pelas intenções marcadas para a mesma, dum modo especial pela paz no mundo, pelo bom êxito do Concílio Ecumênico, pelos nossos doentes, pelos ausentes e pelas intenções de três filhos desta família paroquial que na nossa província da Guiné lutam pela integridade da Pátria.

Muitas pessoas têm aproveitado a oportunidade para fazer uma novena de comunhões em honra de Nossa Senhora do Alívio e espera-se que um número elevado se vai incorporar na peregrinação do dia 20 do corrente.

No dia 13 realizou-se um bazar para conseguir receita para acabar de pagar as despesas com a festa do Senhor e Santo António realizada em 30 de Agosto passado.

Com alegria se verificou que já sobra dinheiro, pois a receita foi maior do que a despesa que se tem de satisfazer.

Vilarinho

Estão quase terminadas as grandes obras da igreja paroquial desta progressiva freguesia, pois brevemente a Casa da Arte Cristã, do nosso amigo José Vieira da Fonseca, vai começar os trabalhos de pintura e douramento dos altares. Os filhos da terra têm mostrado bem o seu grande amor à igreja paroquial, pois podemos registar mais os seguintes donativos: — D. Olímpia Machado paga a despesa com a electrificação do altar do Santíssimo Sacramento; D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, professora oficial, paga a electrificação do altar do Imaculado Coração de Maria e Delfina Meireles Peixoto paga a electrificação do altar da Senhora do Rosário.

Receberam-se mais as seguintes esmolas: — António de Azevedo Lima, 50\$00; uma anónima, 100\$00; Virgínia Fernandes Pereira, de Atães, 20\$00; João Alves Braga, brioso empregado na Casa do Senhor Benedito Vilela, na Falperra, 40\$00; José Maria Antunes Vilela, 20\$00; uma professora anónima, 50\$00; José Barroso de Carvalho, ausente em França, 500\$00.

O pároco da freguesia e a Comissão das Obras estão muito gratos a todas as pessoas que se têm interessado pela igreja de Vilarinho.

Caso interessante — Quando o lavrador caseiro, Silvestre Rocha Alves, conduzia o seu carro de lavoura, carregado com centeio, ao sair do caminho que leva à estrada municipal que atravessa esta freguesia, os animais em vez de continuar a viagem pela mesma precipitaram-se no campo do nosso amigo João de Barros. Com tanta sorte que não houve perigo algum, apenas calcaram algum milho do referido proprietário, pois a pouca distância entraram de novo na estrada, continuando sossegadamente a viagem. Parabéns ao mencionado caseiro, pois apenas sofreu um pequeno susto e nada mais.

Este caso foi verificado pelo grande amigo do "Vilaverdense", Sr. Artur Freitas Meireles, que se encontra a gozar as merecidas férias na casa de sua família. — C.

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Com o nome de António, foi baptizado na nossa igreja, no dia 26 de Agosto, mais um filho de António Fernandes e de Adelaide Dias Ribeiro, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos os tios paternos Manuel António Fernandes e Ana Teresa Fernandes da Costa.

Retirou já para Lisboa, depois de algum tempo de descanso entre nós, a nossa conterrânea Joaquina Gonçalves Nogueira.

Regressaram já da Póvoa de Varzim todos os veraneantes desta freguesia.

No dia 14 de Setembro consorciaram-se na igreja desta freguesia a menina Maria Alice de Sousa Mota, de Boi-Morto e o jovem Adelino Meireles da Silva, do Lameiro (S. Vicente).

Ao novo lar, fixado no lugar de Boi-Morto, desejamos muitas prosperidades. — C.

Santa Marinha de Oriz

Festa — Realizou-se em 6 de Setembro, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, na sua capela do lugar do Arranhadouro, desta freguesia. Constatou esta de Missa solene com sermão, procissão e recitação do terço, na capela, ao fim da tarde.

Na véspera e durante todo o dia da festa deu ambiente musical e transmitiu todos os actos do culto a aparelhagem sonora do Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade.

Foi orador na festa o Rev. P.º João António Gomes da Cunha, pároco da vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom. Na tarde do dia da festa não faltou o costumado bazar de prendas.

Com o nome de Olinda foi baptizada na igreja desta freguesia, em 3 de Setembro, mais uma filha de Manuel Martins e de Dealinda de Jesus Arantes, do lugar da Regada. Foram padrinhos o avô materno Manuel Arantes e a tia materna Emelinda de Jesus Fernandes Arantes.

Em 8 de Setembro, foi o baptismo de outra menina, com o nome de Maria Luísa, filha de Adelino Mouta Reis Gomes e de Maria Clotilde Barros de Abreu, do lugar do Paço. Foram padrinhos o tio materno Aníbal de Barros Abreu, de Paço e Maria Luísa Reis Dias, de Lisboa.

No dia 20 de Setembro, várias pessoas, incluindo numerosa representação da Cruzada Eucarística, desta freguesia e da vizinha de S. Miguel de Oriz, tomam parte na peregrinação e actos religiosos colectivos em honra de Nossa Senhora do Alívio, deslocando-se, para isso, em 3 auto-carros, um dos quais, terminados os actos religiosos no Alívio, segue em digressão de dois dias pela Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Balazar, Guimarães, S. Torcato e Penha, sob a direcção do pároco das 2 freguesias.

Acometida de doença súbita, encontra-se bastante enferma a menina Maria Pureza Peixoto Rodrigues, do lugar de Alm. 'A jovem enferma desejamos pronto restabelecimento. — C.

Valdreu

Baptismos — Agosto — Em 19, o baptismo de Maria da Conceição, filha de Manuel Lamelas e de Claudina Martins de Barros. Foram padrinhos José Martins de Barros e Isaura Lamelas.

Em 22, com o nome de José Maria, um filho de Agostinho Nunes e de Delfina Barros da Silva. Foram padrinhos José Maria Pereira Martins e Idalina da Conceição Araújo.

Em 23, um menino, filho de Manuel de Barros e de Maria Florinda da Cunha. Recebeu o nome de João Evangelista e teve como padrinhos João Evangelista da Cunha e Alzira da Cunha Barros.

Penascais

Depois de se haver procedido à reconstrução da torre da igreja, derrubada por uma faísca há alguns anos, decorrem agora as obras de restauro do edifício.

As obras previstas para já respeitam à substituição integral dos telhados e forros e estão orçadas em várias dezenas de contos.

Estes melhoramentos são verdadeiramente inadiáveis visto a infiltração das chuvas estar a prejudicar tanto alguma das belas e valiosas imagens como a talha do altar de Nossa Senhora do Rosário.

O produto para custear essas obras resulta da espontânea oferta dos moradores desta freguesia e ainda das quotas que no futuro terão de ser repartidas de acordo com as possibilidades económicas pessoais, dado que aquela oferta não chega para cobrir o custo provável dos trabalhos a efectuar.

Mulher colhida por um pinheiro — No dia 12 de Setembro a proprietária desta freguesia, sr.ª Delfina de Sousa, da Vila, recolhia no seu pinheiral no monte da Loureda, limite de Penascais, as pinhas que caíam dos pinheiros que vendera ao negociante em madeira, também da freguesia, sr. António da Costa, que estava presente e dirigia os serviços de serração a que procediam os seus jornaleiros, srs. Silvestre Pereira, Manuel Pereira e João da Rocha.

No momento em que estava prestes a tomar um pinheiro que os dois últimos jornaleiros serravam advertiram os presentes para se desviarem. A vítima que ocorreu a retirar o cesto das pinhas foi então apanhada pelo pinheiro que tombando sobre ela lhe fracturou alguns dentes, uma perna, além de vários outros ferimentos. Encontra-se internada no Hospital de S. Marcos em Braga, sendo grave o seu estado de saúde. — C.

Sessão da Câmara Municipal do dia 10 de Setembro

Terrenos para a Escola de Rio Caldo

As senhoras D. Laura Torres e D. Maria Torres, e o senhor Eduardo da Silva Gomes, da freguesia de Rio Mau, cederam gratuitamente à Câmara o terreno necessário para a construção da escola primária.

Terreno para a escola do Pico (S. Cristóvão)

Foi aprovado, por despacho do senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas, o terreno pertencente a Jácome de Araújo, para a construção do edifício de duas salas, do núcleo do Bairral, da freguesia de S. Cristóvão do Pico.

Homenagem a um benemérito de Marrancos

A Câmara fez-se representar na homenagem prestada ao benemérito da freguesia de Marrancos, do dia 13 do corrente, às 19 horas, pelos vereadores senhores António José Pinheiro e professor Ernesto Alves Ferreira.

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio

A Câmara, a convite do Reverendo Senhor Arcipreste de Vila Verde, far-se-á representar na peregrinação do dia 20 do corrente ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, que parte da Matriz de Vila Verde.

Estrada de Cruto a Bonça

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga comunica

Cantinho de Oleiros

Homenagem ao Pároco

Quis o povo desta terra à passagem do primeiro aniversário da entrada do pároco na freguesia promover-lhe uma festa, festa de toda a família paroquial. Com efeito assim aconteceu.

Houve então uma sessão solene no Salão paroquial à qual se dignaram assistir as pessoas de mais influência e autoridade no meio bem como um grandioso número de pessoas.

Quando o Rev. do Pároco deu entrada no Salão, lindamente adornado, fizeram-se ouvir muitas vivas e palmas e o *Hino do Sacerdócio*.

Saudou-o em nome de todos os paroquianos o Sr. Epifânio Domingues que numa linguagem clara e expressiva, disse da alegria que todos sentiam em tê-lo como pároco; referiu-se às suas muitas e nobres qualidades e fez votos para que se mantenha na freguesia por muito tempo «até velhinhos», foi o termo usado. Depois foram declamadas poesias por diversas crianças da catequese, algumas delas alusivas ao acto e representadas cenas cómicas de muito agrado.

Para encerrar tão simples como significativa homenagem falou o Rev.º Pároco que vivamente impressionado a todos agradeceu as atenções e carinhos que sempre lhe têm dispensado bem como deu os parabéns a quem tomou parte activa na festa sobretudo às pessoas que mais cãseras e trabalhos tiveram para que tudo corresse bem, o que felizmente aconteceu.

Em seguida foram-lhe oferecidas muitas lembranças, prova da muita estima e consideração que Ele tem.

Há dias, após uma óptima viagem, chegou, de novo, à sua e nossa terra vindo de França o Ex.º Sr. José Domingos Machado, do lugar da Lamela. Seja benvido e que passe bem por cá estas apetecidas férias, são os nossos votos.

Desde há tempos que se encontra doente o avô do nosso Reverendo Pároco. Ultimamente o seu estado tem melhorado bastante, mas ainda inspira sérios cuidados.

Desejamos-lhe sensíveis melhoras.

Parada de Gatim

Luz eléctrica. — Parada de Gatim, uma linda e encantadora freguesia do concelho de Vila Verde, situada no sopé da serra da Gatanha, viveu no passado dia 5 de Setembro momentos de grande alegria.

O forte estalejar dos foguetes anunciavam algo de especial nesta freguesia: era a inauguração da luz eléctrica.

Atães

Manuel da Silva Araújo, residente em Lisboa, deseja a toda a família, seu irmão Armindo da Silva Araújo, este ausente na Holanda, muita saúde e felicidades.

TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.

Facilita-se o pagamento.

Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

que foi concedida a comparticipação do Estado de 210.000\$00, para a 1.ª fase da obra "Reparação da E. M. 541 - Lanço entre a E. N. 205 (Cruto) e Bouça.

Preço das carnes, nova tabela

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários envia a tabela de venda a público da carne de vitela, que foi publicada no Diário do Governo N.º 182 (I.ª série) de 4-8-64:

Sem osso — Lombo 39\$00; perna, cheio, bico e capão da pá, sem osso, 30\$00. Costeletas, com osso 31\$00. Folha e restos da pá, fundo, cachaço, nispas, peito, fralda e rabo, sem osso 28\$80, com osso 22\$00.

Rim limpo, 34\$00; gordura, 4\$00; ossos, 2\$00.

Caminho do Pico a Gomide

É presente uma exposição do senhor Mário Meneses sobre as suas diligências, nas instâncias, superiores, para a conclusão do C. M. do Pico a Gomide, e a sua situação actual, a que se referiu o correspondente do jornal "O Vilaverdense".

A Câmara comunica ao signatário que não descura a conclusão da obra.

Fontes de Aboim

Em virtude do auxílio que os habitantes de Aboim estão dispostos a prestar na reparação das fontes de orgulho de Roçadas, Barreiro e Cega, a Câmara delibera cometer àquela entidade o encargo de proceder às referidas obras, o que manda comunicar à Direcção da Urbanização.

Não temos palavras com que nos possamos exprimir, dando uma ideia aos nossos leitores da alegria que todos os paradenses sentiram ao verem as suas casas com a nova luz, luz que de noite dá o aspecto de claro dia para nós que estávamos ainda com a velha luz de petróleo.

Embora que modesta, foi uma festa que ficou gravada com letras de ouro na história desta freguesia.

Houve um pequeno banquete, oferecido pela comissão organizadora, onde estavam presentes altas individualidades, além do encarregado dos Serviços Municipalizados, do empreiteiro da obra, sr. João Vieira, e outros que não nos foi possível identificar. Queríamos dar mais pormenores sobre o que foi este grande acontecimento, mas como o espaço do jornal é pouco só nos resta uma palavra de agradecimento à Ex.ª Câmara deste concelho pela maneira atenciosa como recebia a Comissão organizadora, resolvendo sempre com rapidez as suas solicitações; aos nossos conterrâneos ausentes no Brasil pela valiosa oferta para a electrificação desta freguesia, de um modo especial à Ex.ª Família Correia, grande benemérita da sua terra natal; ao Sr. João Vieira, empreiteiro da obra, que executou os trabalhos com toda a perfeição; ao seu pessoal que se dedicou ao serviço com todo o esforço, para que esta freguesia fosse electrificada num curto espaço de tempo, e à Comissão organizadora que também se dedicou de alma e coração aos trabalhos, tendo por vezes até prejuízos.

A Comissão organizadora era composta pelos Srs. Rev. Padre João Cirilo da Mota Araújo, Francisco de Araújo Almeida, professor; Vitorino Gomes Pinto, Agostinho Correia, Júlio de Oliveira Gomes, Presidente da Junta, e Domingos Alves Fernandes.

Queda — Por ter caído e fracturado um braço, teve de recolher à Clínica Cirúrgica de Braga, o seminarista Jesuino Fernandes Pinto, filho do Sr. Vitorino Gomes Pinto, conceituado comerciante nesta freguesia. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Férias — Para terras de França partiu há dias o Sr. João A. Ribeiro Barbosa, funcionário do Tribunal do Trabalho, do Porto, onde foi gozar as suas férias. — C.

TURIZ

Foram baptizadas, nesta freguesia, uma criança filha de Manuel Fernandes Oliveira e sua esposa, Esperança Coutinho; outra filha de Maria Esteves Pereira, de Pousada.

Casou nesta freguesia, Manuel Pereira Martins, do lugar de S. Bento, com Maria da Conceição da Silva Fernandes, de Barbudo.

Faleceu com 78 anos, Joaquina Gonçalves da Quinta, viúva, do lugar da Igreja; com um ano, faleceu, na Gandra, um filho de Manuel Fernandes Oliveira e sua esposa Esperança Coutinho.

Estão a decorrer as colheitas do milho que não parece má e a do vinho que vai ser bastante inferior à dos dois últimos anos.

Encontra-se no hospital de Vila Verde, Adelaide Rodrigues Lopes, da Troça, do lugar de Carvalhais, em tratamento a um tumor no ventre.

FÁBRICA CASA NOVA

ARTIGOS EM CIMENTO ARMADO GARANTIDOS

Argolas para poços — Peças para minas — Barricões — Vigamentos

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (ao Calvário) VILA VERDE

Telefone, 36155

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Devemos ainda acrescentar o peso de importações de géneros, tantas vezes inoportunas, feitas oficialmente, com o consequente aviltamento dos preços já de si ruinosos.

A consequência foi fatal. Dizia o ilustre engenheiro Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, que o déficit de milhões de contos que arruina os nossos lavradores é exactamente correspondente à falta de actualização do preço dos géneros agrícolas.

A luta travou-se entre as duas teses. E é de salientar, com justiça, que, se o Corporativismo agrícola outros méritos não tiver, é credor da gratidão dos lavradores, tão queixosos e ressentidos, pela maneira decidida, enérgica como através das Federações dos Grémios da Lavoura, da Corporação da Lavoura e mesmo das Federações das Casas do Povo, pugnou por que fosse feita justiça à Lavoura.

Pedia-se uma elevação condigna dos géneros, uma comercialização, de modo que, evitando uma inflação, pusesse cobro ao caminho das ruínas.

Já escrevemos, nos últimos artigos, sobre várias medidas tomadas pelo senhor Ministro da Economia, neste sentido, sobre a comercialização e preço dos géneros. Últimamente, decretou a subida do milho em \$10 e \$20 o quilo, como sugerimos neste jornal, e fez a promessa de, em 1965, estar concluído o estudo da cultura deste cereal e de estabelecer então, em bases seguras, o seu preço.

Vimos também, com bons olhos, a intervenção da J. N. F. na comercialização da batata. É verdade que o preço de \$80 e \$90, pago em armazém, não é bom, quando o mercado a vende a \$40. Os \$80 e \$90 não compensa o custo da cultura e transporte.

Porém Roma e Pavia não se fizeram num dia. Quem nos dera a nós que a Junta Nacional do Vinho também intervisse,

A Taberna

«José vem, a menina está com fome!
Tu aqui a beber e ela não come...
Faminta estorce-se há dias
Na pior das agonias...

Mas, inconsciente, o bêbado sorria,
Piscando o olhar vesgo que não via
Ajoelhada a mãe do seu filho...
Arrotava, a pedir vinho,
Sem consciência! Torpe demência!

A Virtude prostrando-se ante o Vício!
De joelhos a Dor!
E triunfante
O Desregramento
O Mal, a Taberna!

A mãe tragando o cálice do fel;
O pai envenando-se com álcool...
E mostrai-me que fera não protege,
Egoísta, feroz, mas com carinho,
A sua cria, o sangue do seu sangue?

Num catre imundo e duro a criança
Já não chorava, não. Já não gemia!
Dos seus lábios exangues só saía
O bafo do estertor que se avizinha
A mãe, a pobre mártir, ajoelhada,
Ainda quer chamar à vida
A sua querida filha!...
Mas ela, empalidecida,
A esvaír, a esvaír-se para o Nada...
Mas ela, a querida filha agonizando,
Estorcendo-se os olhos revirando!...

E o pai, bêbado, ao lado,
Ria-se, enfartado,
A cambalear,
Olhos a piscar!
Sem consciência! Torpe demência!

Em «A Voz da Serra»

em mais larga escala, na compra e comercialização do vinho verde, fazendo reservas, sem as quais é impossível o nosso mercado externo em moldes mais certos e estáveis.

Houve um congrassar das duas teses opostas; abriram-se novos caminhos. Ainda estamos longe da necessária justiça à Lavoura, mas já não faltam fagueiras esperanças. Oxalá que não fiquemos por aqui, porque os remédios não evitam os males presentes e menos concorrem para cicatrizar os passados.

Entretanto é absolutamente indispensável que os lavradores tomem consciência da necessidade de se unirem, de darem vida às suas organizações agrícolas e de consultarem os técnicos que os Postos Agrícolas põem gratuitamente à sua disposição.

A luta pela sorte da nossa Lavoura tem de continuar. Há contudo, agora, melhores perspectivas pelo facto de já estarmos todos mais de acordo quanto aos pontos dos males e aos remédios a seguir.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

UM AGRICULTOR caiu do cimo de uma meda de palha e fracturou um braço e as costelas

Pertela do Vade, 12 O agricultor Luis Caldas, de 60 anos de idade, da vizinha freguesia de Atães, caiu do cimo de uma meda de palha, da altura de cerca de 4 metros, o que resultou fracturar 3 costelas e um braço.

A queda foi motivada pelo facto de ter partido um cano de oliveira em que ele se apoiava, na ocasião em que dava os últimos retoques na meda.

O seu estado não é grave.—C.

CRISTÃOS que fazem do cristianismo um paganismo

Estes cristãos trabalham constantemente, muito embora sem o notar, por fazer do cristianismo um paganismo.

Conhecemos essas igrejas em que ardem as lâmpadas e os cirios, em que os fiéis rezam diante da estátua de Santo António ou de Santa Teresa do Menino Jesus enquanto o Santíssimo Sacramento está abandonado; essas regiões onde as multidões afluem em peregrinação, mas onde a missa do Domingo é pouco frequentada e a Comunhão frequente é desconhecida.

Na medida em que se esbate o sentido da transcendência divina, o cristianismo avilta-se.

E também nessa medida, perde a sua influência transformante.

JACQUES LECLERCQ
em «Diálogo do homem e de Deus» Efeso

De luto

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua irmã, Senhora D. Adosinda Peixoto Ramos Maia, casada, com o Sr. Manuel Maia, residente em Porto de Ave (Póvoa de Lanhoso), o Sr. António Peixoto Ramos, Comerciante em Vila Verde.

Ao nosso estimado amigo e família, apresentamos sentidas condolências.

Passatempo

ADIVINHA

Os tordos vinham para cá e perguntaram às andorinhas:

— Onde ides, andorinhas,
Que fostes poucas e vindes muitas?
As andorinhas, quando voltaram,
encontram se outra vez com os tordos e disseram:

— Onde ides, tordos loucos,
Que fostes muitos e vindes poucos?

* * *

Que é, que é?!
Tem olhos de gato e não é gato.

Tribunais que dão anos de vida

Um velho de setenta anos, ouvindo ler a sentença que o condenava a vinte anos de trabalhos forçados, exclamou comovido:

— Oh! obrigado, Sr. juiz, mil vezes obrigado. Eu não esperava viver tanto tempo.

Anjos sem azas

A Mãe explicando à filha: Os anjos são muito bonitos, têm um rosto muito lindo, belos anéis de cabelos e asas.

Criança. Mas, mas, mamã, todos os anjos têm asas?

Mãe. Decerto, todos eles.

Criança. Mas, porque então a nossa creada Maria, não tem ela também asas? O papá sempre lhe diz, quando lhe dá um beijo: Tu és o meu anjo!

Mãe. Sim, ele diz isso? Está bem, então ainda hoje lhe nascerão as asas, e já amanhã terá voado daqui para fora

Na escola

— Quais são os meses mais curtos do ano?

— Os meses de férias.

Os nomes do dinheiro

O dinheiro, diz um jornal do Brasil, tem vários nomes para quem o recebe, conforme se pode ver da relação abaixo:

- 1 — Para os soberanos — Lista Civil.
- 2 — Para os médicos — Honorários.
- 3 — Para os empregados — Ordenado.
- 4 — Para os militares — Soldo.
- 5 — Para os prestamistas — Juros.
- 6 — Para os operários — Salário.
- 7 — Para os queixosos — Indemnização.
- 8 — Para os beneméritos — Legado.
- 9 — Para os noivos — Dote.
- 10 — Para os magistrados — Emolumentos.
- 11 — Para os accionistas — Dividendo.
- 12 — Para os intermediários — Comissão.
- 13 — Para o segurados — Prémio.
- 14 — Para os jogadores de futebol — Bicho.
- 15 — Para os pensionistas — Pensão.
- 16 — Para os herdeiros — Herança.
- 17 — Para os criados — Gorjeta.
- 18 — Para os comerciantes — Lucros.
- 19 — Para o Estado — Imposto.
- 20 — Para os proprietários — Renda.
- 21 — Para os parlamentares — Subsídio.
- 22 — Para os capelães — Cóngrua.
- 23 — Para os académicos — Jeton.
- 24 — Para obras pias — Óbolo.
- 25 — Para os mendigos — Esmola.

* * *

Se tem remédio porque te queixas? E se não tem remédio porque te queixas? (Provérbio oriental).

— Dinheiro: — é um artigo que pode ser usado como passaporte universal, menos para o céu, e como meio de adquirir tudo, menos a felicidade.

N.º 2 — E. gava.
Soluções — n.º 1 — Quando ent-

Na Caminhada do Concílio

(Continuação da 1.ª página)

Explicitando mais o seu pensamento, Paulo VI apontou como finalidade primária do concílio a definição ou melhor a declaração do que a Igreja pensa de si própria, do seu mistério em relação com Cristo e com o mundo. O segundo objectivo consiste num rejuvenescimento da Igreja para que possa expor a sua doutrina e a sua vida «da maneira que os tempos presentes exigem, a fim de que os homens da nossa época possam encontrar mais facilmente pelo caminho que lhes permita abraçar a verdade e receber a salvação que nos deu Jesus Cristo». Como terceiro objectivo, Paulo VI aponta a causa da unidade cristã: Numa atitude impressionante, o Papa dirigiu-se aos irmãos separados, fazendo perante eles, como que um acto de contrição que estas palavras deixam entrever: «Se alguma culpa nos pudesse ser imputada por tal separação (a separação dos cristãos em várias Igrejas), nós pedimos humildemente perdão a Deus, e pedimos também desculpa aos nossos irmãos que se julgassem ofendidos».

Urge imediatamente pervenir dum equívoco, infelizmente funesto para o catolicismo e para a catholicidade da Igreja, tanto na sua doutrina como na sua liturgia, etc., e que o concílio conseguiu já pôr de lado: a confusão de unidade com identidade ou uniformidade de ritos, de visões do Cristianismo, modos de viver, etc. Distinção não é separação, observa Paulo VI.

A adesão firme a Cristo, seja ela da parte dum sul americano ameríndio ou não, dum chinês, banto, ou inglês, apesar de expressa de diferentes modos, não é nem podia ser fonte de desentendimentos a respeito de Cristo, pois o Senhor é «princípio de união e não de distinção ou de separação».

A diversidade de culturas prejudica as comodidades intelectuais do homem cada vez mais ávido delas, mas não prejudica o fermento que é a palavra revelada de Deus. Pelo contrário, a diversidade é que permite mostrar quanto é rico o conteúdo da mensagem de Cristo e quanto é bela a capacidade criadora do espírito humano, em participação, em união com a actividade criadora de Deus, aos olhos do crente, palpável em toda a sucessão dos instantes.

Não parece ousado vislumbrar, desde já, uma reviravolta, lenta, é certo, não só em certas estruturas

Soou a hora histórica em que a Igreja tem de dar uma definição de si própria

Depois de falar das prerrogativas do episcopado e da centralização moderada e atenta distribuição de faculdades e serviços, o Santo Padre dirigiu o seu pensamento aos membros do clero e do laicado, aos que sofrem, aos pobres, aos perseguidos «e especialmente àqueles que a falta de liber-

VILA DE PRADO

As obras da Igreja Nova tem andado com muito entusiasmo, graças à boa vontade de bostones.

Nesta freguesia publica-se um jornal «Pela Igreja Nova de Prado, onde dia



Igreja Nova de Prado em construção

o dia se vai dando relação das obras e da generosidade dos paroquianos.

Depois do Cripito, onde já há Missa há mais de dois anos, está em construção e Igreja propriamente dita cujo face noscente já se vê levantado à sua altura máxima.

Prado está de parabéns e merece os nossos aplausos, pois lançou-se a uma obra que custará alguns milhares de contos.

existentes na Igreja, mas também na própria reflexão teológica. Esta tornar-se-á, pelo menos em anos próximos, menos escolar, mais crítica e mais existencial, no sentido do concreto, histórico, temporal... Mas onde mais se fará sentir a corrente, o sopro novo de vida, será no modo de apresentar a Verdade, no modo de a testemunhar: relacionada e centrada em Cristo. Tudo isto, graças ao retorno às fontes do Cristianismo: à Escritura onde se encontra consignada a Palavra de Deus e onde o crente encontra o seu próprio caminho, o seu caminho pessoal que o levará a Deus; à Tradição post-apostólica, à escuta da voz dos nossos primeiros pais na fé cristã.

As possibilidades técnicas de melhor conhecimento e destrição entre o que é Palavra de Deus e o que é comentário dos homens permitiram que a Igreja pudesse descobrir e depois, mostrar quem é, o seu mistério, isto é, o dinamismo que a vitaliza, Tudo o que seja acréscimo, mistura e que hoje se apresenta como caduco, tudo isso será despojado, abandonado e substituído. Era pensando nisto que João XXIII dizia que a Igreja não é um museu, mas velha fonte que dessedenta as gerações. Fonte cujas águas brotam directamente de Cristo, a Fonte.

Em resumo, podemos depreender nitidamente três grandes linhas ou traves sobre as quais assenta toda a cúpula da imensa obra conciliar. São um retorno às fontes; um retorno ao centro que é Cristo; um retorno ao plano existencial, isto é, a apresentação ao mundo da mensagem de Cristo e do mistério da Igreja em moldes que este os possa entender e aos quais possa livremente aderir. Estes três pontos depreendem-se, aliás, das próprias palavras de Paulo VI. Ainda recentemente, na sua 1.ª encíclica *Ecclesiam suam* (6 Agosto 1964) se exprimeia nestes termos: «A palavra, hoje famosa, do nosso venerado Predecessor João XXIII de feliz memória, a palavra actualização, sempre a teremos presente como orientação programática: confirmámo-la e continuaremos a recordá-la como estímulo à vitalidade sempre renascente da Igreja, à sua capacidade sempre atenta a descobrir os sinais dos tempos, e à sua agilidade sempre juvenil de sempre e em toda a parte «tudo provar e de tomar para si o que é bom» (1 Tess, 5,21).

Lisboa, Agosto de 1964.

dade ainda mantém afastados do Concílio». Saúda os observadores e auditores das Igrejas cristãs não católicas. «Confirmamos diante de vós a nossa determinação» — disse o Papa, dirigindo-se-lhes — «a nossa esperança de poder afastar um dia todos os obstáculos, todos os mal-entendidos, todas as desconfianças que nos impedem ainda de poder sentir-nos completamente em Cristo, na sua Igreja, um só coração e uma só alma».

«Pela nossa parte, faremos quanto as possibilidades permitam para esse fim. Lutaremos lealmente pela unidade da Igreja de Cristo, para compreender melhor e para aceitar tudo o que seja de facto admissível nas diferentes denominações cristãs separadas de nós. E ao mesmo tempo pedimos-lhes que procurem compreender melhor a fé e a vida católicas e, quando as convidamos a entrar na plenitude da verdade e da caridade, pedimos-lhes que o não levem a mal, mas que o considerem motivado pelo respeito e pelo amor fraterno».

Passando a referir-se aos trabalhos do Concílio, o Soberano Pontífice disse que «soou a hora histórica em que a Igreja tem de dar de si própria testemunho daquilo que Cristo quis e desejava que ela fosse». «A Igreja tem de dar uma definição de si própria» — afirmou o Papa.

«Finalmente» — concluiu o Papa — «o nosso pensamento dirige-se para o mundo que nos rodeia manifestando interesse por nós, ou então indiferença e mesmo hostilidade».